

SUICIDIO POLICIAL

POLICE SUICIDE

SILVA, Anderson do Nascimento¹
CARVALHO, Josué Correia de ²

RESUMO

A presente pesquisa constitui-se em uma abordagem acerca do suicídio policial. A atividade policial envolve momentos e circunstâncias que podem marcar a mente de qualquer ser humano lúcido e que visa sempre proteger a integridade dos cidadãos, onde em face de situações envolvendo violações de direitos como agressões e até assassinatos, uma vez que, tais fatos ocorrem com uma certa frequência, essas ocorrências podem afetar a saúde mental do agente, com isso, em razão a esses fatos ocorridos no decorrer de ações que norteiam a profissão policial nas quais podem vir a instigar a realização de atos contra a própria vida é necessário uma atenção do Estado a esses agentes para que sua integridade mental seja protegida desses fatos do cotidiano deles para evitar potenciais suicídios. Tendo como objetivos em aspectos gerais e específicos, respectivamente: compreender o cotidiano do trabalho policial e realizar uma ligação entre o suicídio e as circunstâncias do trabalho policial. A metodologia da pesquisa é baseada em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa cujo método de pesquisa é o dedutivo. Concluindo que de fato o cotidiano do policial militar é um fator relevante ao ponto de ser o gatilho da concepção de que a morte é a saída para os problemas.

Palavras – chave. Policial Militar. Suicídio. Violência. Cotidiano.

ABSTRACT

This research is an approach to police suicide. The police activity involves moments and circumstances that can mark the mind of any human being lucid and always seeks to protect the integrity of citizens, where in the face of situations involving rights violations such as assaults and even killings, since such events occur with a certain frequency, these occurrences can affect the mental health of the agent, because, due to these facts occurred in the course of actions that guide the police profession in which they may instigate the performance of acts against one's own life, of the state to these agents so that their mental integrity is protected from these facts of their daily lives to avoid potential suicides. The main objectives are: to understand the daily routine of police work and to make a connection between suicide and the circumstances of police work. The research methodology is based on a qualitative bibliographical review whose method of research is the deductive. Concluding that in fact the daily routine of the military police is a relevant factor to the point of being the trigger of the conception that death is the way out of problems.

Key words. Military police. Suicide. Violence. Daily.

¹ Curso de Formação de Praças. Turma "F"

² Cabo da Polícia Militar.

1 INTRODUÇÃO

O policial militar está sujeito a uma série de situações de risco para sua própria vida, seja em uma abordagem rotineira ou em uma ação minuciosamente articulada. Com isso o psicológico desse profissional passa a ser afetado diante de todas as situações de perigo e da responsabilidade que o mesmo passa a ter em suas mãos. Assassinatos, estupros, latrocínio, roubos, furtos, violência, a criminalidade em geral tudo que há de mais perverso na sociedade o policial militar tem contato direto. O policial militar precisa de um treinamento mais rigoroso, disciplina e a sua constante evolução técnica para estar preparado a lidar com as infrações penais mencionadas anteriormente.

Qualquer indivíduo com suas faculdades mentais saudáveis seria afetado psicologicamente diante do trabalho direto com o crime. O crime representa o máximo da crueldade de pessoas contra as outras, e em alguns casos até por motivos banais. Ao lidar com casos chocantes, entre eles pedofilia, o policial militar poderá vir a se sentir incapaz diante da sua função de protetor da sociedade e mesmo assim vendo inocentes morrendo e sendo corrompidos de diversas maneiras por criminosos impiedosos, com isso, a ansiedade e posteriormente em casos mais graves o surgimento da depressão pode leva-lo a ceifar a própria vida.

A pesquisa é importante, pois o policial representa a força do Estado; representa um dos meios nos quais o Estado buscará garantir que suas ordens sejam obedecidas conforme o que diz suas leis e por isso torna-se primordial defender não apenas a integridade física, mas também mental desses agentes de segurança pública.

O objetivo geral tem como alvo analisar o cotidiano do policial e identificar de que maneira esse cotidiano afeta sua saúde mental ao ponto de o mesmo ceifar a própria vida. Quanto ao objetivo específico tem como diretriz identificar qual a relação entre a profissão do policial militar e a propensão para o suicídio, tendo como problemática identificar formas de combater o suicídio entre os policiais militares.

A metodologia da pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos pertinentes ao tema, tratando em específico de casos envolvendo o suicídio policial e maneiras de combater esse mal. Tendo como base três artigos dos últimos 4 anos onde tratam especificamente dos motivos que instigam o suicídio policial,

sendo dos anos, respectivamente: 2014, 2015 e 2017, onde foram compreendidos aspectos do cotidiano do policial militar que podem ser o gatilho na decisão do policial ceifar a própria vida.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alguns estudos apresentam resultados alarmantes acerca do suicídio policial no Brasil. Em decorrência das circunstâncias da função do militar e o ambiente propício a cenas e até ações de violência são fatores que conduzem o policial a uma atitude extrema contra sua própria existência. (BERTOLOTE, 2010).

Sobre o cotidiano do policial é possível afirmar que diante de sua função que é justamente proteger e até mesmo salvar a vida das pessoas, os policiais militares em alguns momentos não conseguem salvar sua própria vida em virtude do estresse ocasionado por suas ações no decorrer do dia, assim como a distância de sua própria família e amigos somado com o fato do policial militar percorrer o lado mais desumano e cruel da sociedade onde se fazem presentes os homicídios, os roubos, as agressões, a violência e todas suas espécies são fatores que podem instigar ele a tirar sua vida.

Além dos referidos fatores, outro fato importante precisa ser mencionado que é a morte de seus companheiros de trabalho, ou melhor, seus amigos, já que os policiais criam vínculos fortes com seus parceiros de trabalho tanto como consequência da rotina, como também é uma forma de fortalecer a proteção do grupo no qual o policial pertença e realiza o policiamento em conjunto. A morte do parceiro é uma tragédia que em algumas localidades fazem parte do dia-a-dia do agente em face das ocorrências e do próprio policiamento, pois em algumas abordagens existem indivíduos mal intencionados que acabam ceifando a vida de policiais e tal cena pode marcar sempre a mente dos parceiros daquele que morreu.

Com os fatos expostos, diante de dados provenientes de uma análise acerca da violência realizada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj pode-se ver de perto o drama dos policiais onde dos 224 policiais entrevistados ao menos 50 deles pensaram em suicídio. (ESCOSSIA, 2015).

O pensamento suicida faz parte da rotina de alguns policiais e como referenciado o ambiente profissional do policial é propício para que ele tenha esses sentimentos suicidas.

Sobre o suicídio de policiais dentre os fatores que estimulam o pensamento suicida do policial militar pode-se destacar a violência e tal fato pode ser comprovado através dos dados, onde na última década, envolvendo o ano de 2006 e 2016 mais de 228 policiais cometeram suicídio, ou seja, a cada 17 dias um policial comete suicídio, salienta-se que dentre os 228 mais de 79% representava os policiais militares enquanto pouco mais de 20% representava os policiais civis, tal diferenciação ocorre em decorrência da atividade do policial militar ser mais ostensiva do que a atividade do policial civil. (HENRIQUE, 2017).

Os dados apresentam toda essa problemática envolvendo o ambiente de trabalho dos policiais militares em virtude do excesso da violência. Diante do exposto, prosseguindo com os dados:

Para ter ideia de como os suicídios entre policiais em São Paulo são altos — dentro do universo de óbitos de agentes no estado de São Paulo — basta comparar com as mortes de civis e militares ocorridas em serviço. Segundo a **Secretaria Estadual de Segurança Pública**, entre 2006 e 2016, 205 policiais militares morreram trabalhando, quase a mesma quantidade dos profissionais que tiraram a própria vida. Considerando os números, os suicídios são responsáveis por quase metade (47%) das mortes não naturais entre PMs. Entre tiras da Civil, foram 42 suicídios contra 66 mortes no cumprimento do dever durante o período. (HENRIQUE, 2017, p. 1)

É necessário relatar ainda questões de natureza psicológica sobre de que maneira o consciente do policial é afetado por todo esse ambiente social onde ocorrem as atividades criminosas ao ponto das ações que envolvem atividades criminosas e a concretização das infrações penais sejam fatos que alimentam o sentimento suicida do agente:

Disse ainda que tirar a própria vida, de forma geral, é algo que está atrelado a questões de personalidade. Porém, há também fatores circunstanciais que favorecem o suicídio. "Por exemplo, um médico tem fácil acesso a medicamentos e, os policiais, a armas de fogo e à violência de forma geral". (HENRIQUE, 2017, p. 1)

A violência e todo caos presente em algumas cidades e determinadas regiões dessas cidades afetam a mente do policial e o mesmo sofre os efeitos das condições de seu trabalho:

A constante exposição de policiais à violência e à frustração por não poder contê-la leva ao esgotamento de alguns deles. Isso faz com que, segundo o professor, agentes psicologicamente mais abalados fiquem agressivos. "A agressividade é uma energia de todo ser humano, que hora se volta externamente, hora se volta para o próprio indivíduo". (HENRIQUE, 2017, p. 1)

Posto isso, outro fator que influencia essa propagação desse elevado índice de suicídio com policiais é a cultura de que o homem deve sempre estar pronto para enfrentar qualquer barreira e que não precisa de ajuda. Todavia, nem todos pensam dessa maneira, as vezes chega a ser intimidador fazer um tratamento com um psicólogo ou algo do tipo. Sobre isso:

Atribui o preconceito à cultura policial, que tenta convencer os agentes de que eles são "fodões" e que conseguem enfrentar qualquer situação sem ajuda de ninguém. No entanto, Melo disse que a terapia é fundamental para que os policiais percebam que existem as lutas contra coisas, que estão em nossas cabeças, e as lutas contra o mundo que a pessoa não quer ver. "A terapia, num primeiro momento, gera conflito, um acirramento que depois começa a diminuir a partir do momento em que o paciente começa a ver o que não via e começa a fazer escolhas melhores. (HENRIQUE, 2017, p. 1)

Além do suicídio, muitos policiais que não chegam até esse nível de desespero passam por tratamento psicológico diante dos danos ocasionados pelas cenas de violência avistadas com frequência pelos militares. (HENRIQUE, 2017).

Alguns estudos visam identificar os fatores preponderantes que motivam esses suicídios entre policiais. A questão é mais complexa do que simplesmente o ambiente de trabalho do militar, pois envolve aspectos familiares, pessoais e até um determinado período da vida. Com relação a essa premissa:

A explicação para o comportamento das taxas de suicídio entre policiais em contextos específicos pode resultar de uma complexa interação entre fatores ocupacionais (características do trabalho), organizacionais e individuais/interpessoais. Pesquisas empíricas buscaram identificar o peso relativo de determinados fatores de risco do suicídio policial. Seis fatores são os citados pela literatura internacional. São eles: fatores sociodemográficos; o estresse ocupacional; a dependência química; a prevalência de doença mental (Desordem de Estresse Pós-trauma), meios facilitadores e questões interpessoais (conflitos conjugais) (...).(MIRANDA, 2014, p. 10).

Além disso, outros fatores devem ser levados em consideração com relação ao índice de suicídio entre os policiais militares. É possível afirmar que existem mais policiais militares homens do que mulheres, posto isso, haverá uma taxa de suicídio mais elevado do que a coletividade (MIRANDA, 2014).

Com isso, é possível afirmar que a função do policial por si só não é motivo preponderante dos suicídios, mas o gatilho para a ativação do mesmo:

Esses autores também testaram a associação entre variáveis sociodemográficas (sexo e idade), características ocupacionais, níveis de estresse e qualidade de vida. Entre os resultados, a pesquisa concluiu que policiais com os maiores níveis de estresse ocupacional são aqueles que tinham mais de 15 anos de serviço; eram sargentos; oficiais que exercem funções administrativas; divorciados, com mais de 30 anos, que não desfrutavam de lazer em suas horas vagas; e os que não têm hobbies. Os autores concluem que estresse ocupacional na polícia decorre tanto de fatores estressantes do ofício de policial, assim como das características da vida privada. (MIRANDA E GUIMARÃES, 2014, p.10).

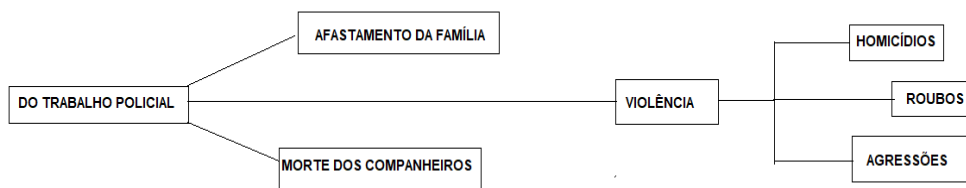
Outro fator clínico que afeta a saúde mental do policial militar é a DESORDEM DE ESTRESSE PÓS-TRAUMA (DEPT) onde o cotidiano do policial pode levar a essa desordem e estresse, pois seu cotidiano coloca o mesmo em situações de morte e violência por isso existem muitos policiais com DEPT. (MIRANDA, 2014).

Além disso, questões de dependência química também podem levar o policial militar a tirar sua própria vida em virtude das consequências que essa dependência química acarreta. O álcool, por exemplo, encontra-se em uma considerada porcentagem de casos envolvendo policiais suicidas. (MIRANDA, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa foram observados pontos relevantes entre a atividade policial, seu cotidiano e a relação com o suicídio policial. Primeiramente se destaca a relação entre o cotidiano do policial e fatores que instigam a violência.

Figura 1 – Cotidiano do policial militar e a violência



Fonte: ESCOSSIA (2015)

Conforme o esquema acima o trabalho policial possui seu lado ruim que é justamente o afastamento da família em virtude das horas de trabalho; as madrugadas fazendo policiamento; as famílias com medo que ocorra alguma coisa com seus filhos, maridos, sobrinhos, dentre aqueles que seguem essa profissão; a morte dos companheiros é outro fator crucial que afeta o psicológico do policial, uma vez que as mortes dos companheiros podem vir a ocorrer em sua frente. Por último destacou-se a violência e suas maneiras de serem expressas, seja através das mortes, dos roubos, das agressões, ou seja, de diversas maneiras onde o policial se torna um verdadeiro expectador dessas cenas que se fazem presentes nos mais diversificados lugares.

Prosseguindo, abaixo serão destacados dados que variam entre os anos de 2006 e 2016 acerca do suicídio policial onde poderá analisado o maior número dos suicídios policiais na esfera militar e não civil.

Figura – 2 Dados acerca do suicídio de policiais militares

DADOS
OS DADOS ABAIXO VARIAM ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2016
228 POLICIAIS COMETERAM SUICÍDIO
A CADA 17 DIAS 1 POLICIAL COMETE SUICÍDIO
MAIS DE 79% DOS POLICIAIS SÃO MILITARES; MAIS DE 20% SÃO POLICIAIS CIVIS

Fonte: ESCOSSIA (2015)

Observa-se dentre as entre linhas dos dados que a atividade do policial militar em virtude do mesmo ter por natureza a característica de agir de forma ostensiva combatendo o crime e todas as atividades que vão contra a ordem do Estado e o equilíbrio na sociedade.

A atividade do policial militar afeta tanto sua integridade física exterior como a interior. O policial militar exerce uma função muito importante, e diante de todos os dados abordados em face das circunstâncias de trabalho desse agente é notável a necessidade deles serem acompanhados por outros profissionais para que possam ter sua saúde mental protegida pela violência na qual ele vivencia todos os dias em seu cotidiano de trabalho.

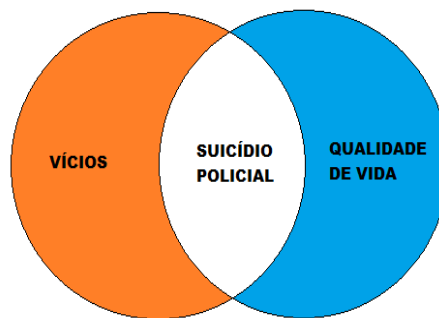
É evidente que erradicar a violência do cotidiano desse agente, assim como as fatalidades que ele pode vir a presenciar ou violações quanto aos seus direitos são fatos impossíveis de serem alcançados, pois como já salientado na pesquisa, a ostensividade, a violência, os assaltos, o mundo do crime faz parte dessa profissão.

Depois de abordados os dados acima, mister é citar que existem outros fatores atrelados ao índice de suicídio policiais que variaram entre 2006 e 2016. Pois tais dados representam apenas que existem problemas e situações que instigam o suicídio policial, mas não trata de todos os fatores que fazem surgir esse desejo suicida.

Diante do exposto é necessário observar que além de instigar o suicídio e propiciar problemas psicológicos tais situações afetam a qualidade de vida do policial nas quais ainda podem ser sentidas pelas próprias famílias dos policiais nas quais passam a ter contato direto com o mesmo em momentos nos quais ele está com a guarda baixa e precisa de apoio daqueles que eles confiam.

As famílias dos policiais sofrem diretamente com as circunstâncias da sua profissão, onde ele pode vir a perder sua vida em virtude da missão e da busca pela garantia que a ordem seja mantida ou que diante das situações de conflitos ele irá auxiliar o Estado na função de realizar a manutenção da ordem.

Figura 3 - Outros fatores que afetam a condição de vida do policial e é um estimulador dos desejos suicidas:

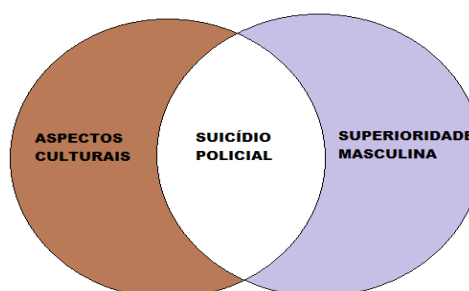


Fonte: ESCOSSIA (2015)

Os vícios e a qualidade de vida são uns dos fatores que instigam o suicídio policial, vestígios do consumo de álcool, por exemplo, se faz presente no sangue de uma quantidade considerável de policiais que tiraram suas próprias vidas.

O policial militar em razão de sua atividade ostensiva deve estar apto tanto fisicamente como mentalmente, os vícios como os já relatados em consonância com as condições de sua profissão são inimigos da saúde do agente seja física ou mentalmente, ou seja, a preparação do policial militar deve estar sempre colocada em primeiro lugar, pois sua agilidade e capacidade técnica e mental são essenciais para executar corretamente suas funções, pois as atividades dos agentes contra os infratores envolve um conjunto de técnicas, agilidade e capacidade de resposta frente aos obstáculos alencados nas missões do cotidiano dos policiais.

Figura 4 - Superioridade masculina dentre os fatores que estão atrelados ao suicídio policial



Fonte: ESCOSSIA (2015)

Como abordado na pesquisa fatores culturais como a cultura tradicional patriarcalista e a ideia da superioridade masculina é um dos fatores que podem vir a fazer pesar a ideia no consciente do policial militar de que o mesmo é destemido e não precisa temer nada e deve agir com segurança e não demonstrar fraqueza.

E com a junção de todos os elementos tratados surgem os traumas, como por exemplo, a Desordem de Estresse Pós-Trauma (DEPT).

4 CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa foi destacada a atividade policial e suas circunstâncias como fatores que instigam o suicídio policial. Tal afirmação teve como embasamento dados de pesquisas realizadas entre diversos anos, onde foi constatado que a cada 17 dias um policial militar comete suicídio.

Trabalhar defendendo a paz e a harmonia na sociedade envolve riscos e situações de tensão, principalmente, nesse caso, para os agentes que fazem a segurança pública, enfatizando na presente pesquisa o policial militar. Ficou evidente que as mais variadas faces das infrações penais são observadas pelo agente da polícia militar devido a natureza de sua atividade, desse modo, ter contato com situações extremas de risco para sua vida proporciona ao agente sentimentos e tensões, ressalta-se que tais sensações fazem parte da atuação do policial desde o dia em que o indivíduo passa a fazer parte dessa corporação, onde como herança de sua função passa a ter contato com pessoas que oferecem riscos a sociedade.

No decorrer da pesquisa ficou evidente que o suicídio policial tem como principais vítimas os militares em face dos policiais civis como apresentado na pesquisa onde mais de 79% são de PMs contra pouco mais de 20% de civis e tal fato é relevante, uma vez que, a atividade ostensiva do militar é fator importante que instiga a realização do ato de ceifar a própria vida, mas não simplesmente pelo fato da ostensividade, mas todo o contexto envolvendo essas ações, onde é por meio dessa atividade que criminosos são perseguidos e capturados.

Em face do policiamento realizado pelo agente, principalmente nos casos envolvendo o flagrante delito, esses profissionais tem contato direto com cenas de crimes, onde podem ter ocorrido assassinatos de formas violentas como nos casos

de execuções, dentre outros; ele tem acesso direto a casos mais brutais como abusos sexuais, inclusive, contra crianças o que é mais doloroso ainda e por se tratar de um ser humano, obviamente, o policial sentirá emocionalmente a tensão dessas infrações penais; além de disso, pode ocorrer de ser necessário que ele corra atrás do criminosos por ambientes nos quais ele nunca adentrou antes o que faz com que o risco de morte se torne maior o que ocasiona uma maior tensão no mesmo o que conseqüentemente faz com que surja o desgasta psicológico diante desses mais diversificados tipos de infrações.

A morte de companheiros, o afastamento da família em virtude das jornadas de trabalho, a violência: morte, agressões, assaltos, latrocínios, dentre outros; vícios, tudo isso unido com a atuação do policial podem vir a ser uma arma contra o psicológico do agente ao ponto de o mesmo cometer suicídio.

Entre 2006 e 2016 mais de 200 tiraram suas vidas, ou seja, a cada 17 dias ocorreu um suicídio e tudo isso tendo como fatores que nortearam essa conduta a atividade do policial em consonância com possíveis vícios nos quais são um dos caminhos tomados pelos suicidas antes de realizarem o ato, pois por meio do álcool ou de substâncias químicas o indivíduo passa a ter mais “coragem” para tirar a vida.

Portanto, conclui-se que é necessário um acompanhamento de psicólogos entre outros profissionais de saúde que possam fiscalizar os agentes de segurança pública para evitar que tais tragédias ocorram e por fim evitar que indiretamente os PMs sejam vítimas da violência e do caos social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLETE, José Manoel; SANTOS, Carolina de Mello; BOTEGA, Neury José - **Deteção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica**, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v32s2/v32s2a05.pdf>> Acesso em 25 e maio de 2018.

ESCOSSIA, Fernanda da - **Pesquisas mostram avanço de suicídio entre policiais brasileiros**; 2015. Disponível em http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150730_suicidio_policiais_fe_ab Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

HENRIQUE, Alfredo – **Os suicídios entre policiais em SP**; 2017. Disponível em < https://www.vice.com/pt_br/article/8x8ggb/suicidio-entre-policiais-sp> acesso em 06 de fevereiro de 2018.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana - **O Suicídio Policial: o que sabemos?** 2014. Disponível em <http://gepesp.org/wp-content/uploads/2016/03/Artigo-Revista-Dilemas-revisto-27.11.pdf> > acesso em 08 de fevereiro de 2018.